

Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Março / 2010

*Leonardo Bosco Mattar Altoé
Emanuel Malta Falcão Caloête*

1. A dinâmica nacional, setorial e regional

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, o saldo de empregos em março registrou novo recorde, correspondente a 266,4 mil novos empregos com carteira assinada, crescimento de 0,80% em relação ao mês anterior.

No primeiro trimestre de 2010, foram gerados 657,3 mil postos de trabalho, maior saldo da série histórica do CAGED para os meses de janeiro a março. Nos últimos doze meses, a variação acumulada do emprego foi de 5,35%, condicionada pela criação de 1.710.120 postos de trabalho.

Em março, verificou-se expansão generalizada do emprego, tanto em termos de setores, quanto de subsetores de atividade econômica. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo, acompanhando o ocorrido no mês de fevereiro foram os Serviços, a Indústria de Transformação e a Construção Civil, nesta ordem.

A Indústria de Transformação exibiu geração de empregos recorde pelo terceiro mês consecutivo, creditado à forte expansão nos seus doze segmentos, com saldos recordes em sete deles para o mês de março. Os destaques foram as Indústrias Têxtil, Metalúrgica, de Calçados, e a de Material de Transporte.

No recorte geográfico, verificam-se saldos recordes para o mês nas Regiões Sudeste, Sul, e Região Norte. A Região Centro-Oeste ficou com o segundo melhor saldo para o período e apenas a Região Nordeste apresentou redução no emprego, devido a fatores sazonais, porém registrou a menor queda para o mês de março, desde 2003.

Vinte e um estados expandiram o nível de emprego, com doze deles apresentando saldos recordes. O estado de São Paulo liderou a geração de empregos, seguido de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Por outro lado, os estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba, por motivos sazonais relacionados à atividade sucro-alcooleira, apresentaram redução do nível de emprego.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado recorde de 106,6 mil novos postos de trabalho. Essa elevação do emprego nas regiões metropolitanas é saldo recorde para o mês de março e o terceiro melhor saldo de todos os meses do CAGED.

2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 59,0% do saldo líquido de empregos gerados em março. A maior parte desse desempenho (44,3%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 17,0% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores foram responsáveis por demissões líquidas da ordem de 2,3% do saldo total, basicamente originados no setor do Comércio – vide Quadro 1.

Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – março/2010

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	0,5	0,1	0,0	0,2	0,3	0,0	0,2
Ind. de Transformação	27,2	6,9	1,2	5,4	13,4	10,9	2,8
Serv. Ind. Ut. Pública	0,6	0,1	0,0	0,2	0,3	0,2	0,1
Construção Civil	14,5	9,6	0,8	2,2	12,6	2,6	-0,7
Comércio	11,0	10,4	-5,0	1,9	7,3	2,9	0,9
Serviços	39,9	14,9	1,4	7,7	24,0	7,1	8,9
Adm. Pública	2,3	0,2	0,1	0,2	0,5	0,7	1,1
Agricultura, pecuária, etc.	3,9	2,1	-0,8	-0,8	0,6	1,1	2,2
Total	100,0	44,3	-2,3	17,0	59,0	25,6	15,4

Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de março foram os seguintes:

- Mantendo os resultados observados no primeiro bimestre, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos serviços, comércio e indústria de transformação, respectivamente, gerando empregos líquidos em todos os demais;
- As maiores participações das microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores no saldo total de novos postos de trabalho ocorreram nos serviços e na indústria de transformação, e com perdas significativas no setor do comércio;
- As pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram proporcionalmente mais empregos nos serviços e na indústria de transformação;
- O conjunto das MPE, portanto, participou mais efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, indústria de transformação e construção civil, mesmo comportamento verificado em janeiro e fevereiro.

Os empreendimentos de maior porte participaram mais intensamente nos saldos de emprego dos setores de serviços, indústria de transformação e comércio. Um dado importante a ser monitorado é a queda da participação das MPE no saldo total de empregos em março, o mesmo tendo sido verificado no mês de fevereiro.